

Universidade de São Paulo
Comissão Permanente de Políticas Públicas para a População Negra
Faculdade de Filosofia, Letra e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia

I Censo Étnico-Racial da Universidade de São Paulo
Relatório Substantivo

Equipe:

Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (coordenador geral)

José Reginaldo Prandi (consultor)

Rosângela Costa Araújo (coordenadora de campo)

Recenseadores:

Bruna Pastro Zagatto – No. USP: 3318903

Francisco Bezerra da Silva Júnior – No. USP: 2849995

Gilmar Rodrigues do Carmo – No. USP: 2998838

Henrique Uirai Amaral Fuscaldo – No. USP: 3472740

Kenya Ayo-Kianga da Silva Faustino – No. USP: 3509207

Lélia Cristina da Rocha Soares – No. USP: 3465807

Marcos Alexandre Schwerz – No. USP: 2259295

São Paulo, julho de 2002

I Censo Étnico-Racial da USP

**Antonio Sérgio Alfredo Guimarães
José Reginaldo Prandi**

A Metodologia

O levantamento do Censo Étnico-Racial da USP de 2001 foi realizado entre os alunos de graduação por meio de questionário auto-aplicado durante o período de matrícula para o segundo semestre de 2001. A resposta ao formulário, distribuído no ato da matrícula, foi voluntária e seu recolhimento ficou a cargo da equipe que efetuou a matrícula em cada curso. Simultaneamente, o questionário esteve disponível para resposta na internet. Antes e durante o levantamento a realização do censo foi divulgada por diversos meios de comunicação universitária que supostamente atingem os estudantes.

O número de matriculados no primeiro semestre foi de 38.930 alunos e o número de questionários respondidos alcançou a cifra de 13.925, o que corresponde a 37%. Esta proporção é bastante boa para uma pesquisa deste porte, podendo fornecer boas estimativas. Considerando, contudo, que o fato de responder ou não ao questionário poderia ser influenciado pela variável básica do levantamento, a classificação étnico-racial, uma vez que cada um dos grupos possíveis pode ter maior ou menor motivação em responder às questões em tela, foi necessário usar de um procedimento para avaliar se os dados obtidos poderiam ou não ser considerados suficientemente fidedignos para se fazerem generalizações para o universo total dos alunos.

Numa segunda etapa, foi extraída da população total de estudantes de graduação uma amostra aleatória de sorteio sistemático constituída de 3.890 alunos, equivalente a 4%, distribuídos entre as diversas áreas do conhecimento. A essa amostra foi aplicada a questão básica do questionário geral dos alunos, “Qual é a sua cor?”, comportando as seguintes alternativas: branca, parda, preta, amarela e indígena. Esse levantamento foi feito preferencialmente por telefone.

Supondo-se que o conjunto de casos obtido pelo censo corresponda ao conjunto populacional que se obteria se todos os estudantes houvessem respondido ao questionário

durante a matrícula, pode-se pensar a amostra extraída como sendo amostra da população real. Se isso é verdadeiro, a distribuição amostral deve ser aderente à distribuição populacional dentro de determinados limites. Fixou-se em 3% absolutos a margem de erro dentro da qual uma variação entre a população hipotética e a amostra pode ser aceita como mera flutuação amostral, e em 95% o intervalo de confiança a ser considerado. Calculadas as diferenças entre as frequências relativas populacionais e as frequências relativas amostrais para cada grupo de cor, foram obtidos os seguintes resultados: diferença absoluta de 2,60% para o grupo de cor branco, 1,38% para parda, 0,09% para preta, -2,93% para amarela, 0,03 para indígena e -1,16 para o grupo que não respondeu a este quesito. Estas diferenças foram submetidas a testes estatísticos de aderência, concluindo-se que a distribuição da amostra pode ser considerada como aderente à populacional dentro dos critérios fixados. Resumindo: a amostra foi planejada para representar o universo total, de resto desconhecido. Como a amostra é aderente ao conjunto parcial obtido no censo e teoricamente representa o conjunto total, concluímos que o conjunto do censo parcial representa o conjunto total que se obteria se todos os alunos tivessem respondido ao questionário. Em outras palavras, dentro dos critérios assumidos, o levantamento constituído de 13.925 casos é estatisticamente representativo dos 38.930 alunos.

Tabela 1: Cálculo da amostra

Áreas	amostra	população	%	entrevistados	%
Biológicas	493	9770	5%	353	3,6%
Humanas	971	19315	5%	794	4,1%
Exatas	493	9845	5%	419	4,2%
Total	1957	38930	5%	1566	4,0%

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP

A Cor da USP e o Deficit de Negros

Em geral, no Brasil, seguindo a metodologia do IBGE, as pessoas são agrupadas por cor a partir das respostas dadas a uma pergunta fechada (“Qual é a sua cor?”), que comporta as seguintes alternativas: branca, parda, preta, amarela e indígena.

Tabela 2: Percentual de respostas à pergunta: “Usando as categorias do censo do IBGE, qual a sua cor?” (pergunta fechada) - USP -2001

Cor	Freqüência	Percentuais
Branca	1205	76,9
Parda	109	7,0
Preta	19	1,2
Amarela	200	12,8
Indígena	7	0,4
Não respondeu	26	1,7
Total	1566	100,0

Fonte: Pesquisa amostral do I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Para efeito de políticas públicas, considera-se “negro” ou “afro-descendente” aqueles que escolhem as alternativas “pardo” ou “preto”. Isso ocorre, principalmente, por reivindicação dos grupos políticos negros, mas estudos sociológicos têm demonstrado que as desigualdades raciais no Brasil seguem, realmente, esta clivagem entre “brancos”, por um lado, e “pretos” e “pardos”, por outro.

Para comparar, portanto, a dificuldade de acesso dos negros à USP com o que ocorre em outras universidades e em outros Estados da Federação, precisamos cotejar esses dados com o dessas universidades e com a população do Estado nos quais elas se localizam. A tabela abaixo traz essa comparação:

Tabela 3: Distribuição dos estudantes segundo a cor. UFRJ, UFPR, UFMA, UnB, UFBA e USP - 2001

	UFRJ	UFPR	UFMA	UFBA	UnB	USP
Branca	76,8	86,5	47	50,8	63,7	78,2
Negra	20,3	8,6	42,8	42,6	32,3	8,3
Amarela	1,6	4,1	5,9	3	2,9	13,0
Indígena	1,3	0,8	4,3	3,6	1,1	0,5
Total	100	100	100	100	100	100,0
% de negros no Estado	44,3	23	78,7	79,1	52,4	34,3
Deficit	24,0	14,4	35,9	36,5	20,1	26,0

Fonte: Pesquisa Direta. Programa A Cor da Bahia /UFBA e I Censo Étnico-Racial da USP

Como se pode ver na tabela 3, o percentual de negros na USP é o menor entre as universidades para as quais dispomos de dados. Em termos relativos, ou seja levando em

conta o tamanho da população negra em cada Estado, o deficit de alunos negros na USP é menor apenas que o das Universidades Federais da Bahia e do Maranhão.

Negros e morenos

Existe, entretanto, uma outra maneira de agrupar as pessoas, que deixa totalmente aos indivíduos a escolha de sua cor, sendo portanto uma medida mais fina de identidade racial. Essa medida não constrange as possibilidades de escolha, medindo, pois, o grande leque de formas possíveis de classificação.

Tabela 4: Percentual de respostas à pergunta: “Qual é a sua cor?” (pergunta aberta) - USP -2001

Cor mencionada	Frequência	Percentagem
Branca	1098	70,1
Variações de branca	23	1,5
Branca	1121	71,6
Amarela	150	9,6
Variações de amarela	3	0,2
Amarela	153	9,8
Morena e variações	122	7,8
Mulata e variações	10	0,6
Mestiça e variações	11	0,7
Morena, mestiça ou mulata	143	9,1
Parda	33	2,1
Preta	3	0,2
Negra	32	2,0
Variações de negra	1	0,1
Variações de parda	1	0,1
Negra	70	4,5
Outros	43	2,7
Não respondeu	36	2,3
Total	1566	100

Fonte: Pesquisa amostral do I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 5: As designações de cor que escapam da escala apresentada.

Variações de branca	Variações de negra
“acho que seria branca”	“negra, mulata”
“alemão”	Variações de amarela
“bem branca”	“amarela/branca”
“branca " meio abasileirado"	“mestiça de japonesa”
“branca (morena)”	“oriental”
“branca ariano”	Variações de pardo
“branca ibérico”	“pardo/moreno”
“branca normal”	Outros
“branca ou amarela”	“argentino, um pouco judeu e apátrida”
“branca, amarela”	“azul”
“branca, morena”	“bege”
“branca, ruiva”	“cada um tem a sua”
“branca/amarela”	“cafuso”
“branca/mestiço”	“castanha”
“branca/morena”	“clara”
“branca; morena clara”	“colorida”
“brancão”	“laranja”
“branco reflexivo”	“marrom”
“branquela”	“não tem definição”
“branquinha”	“não tem diferença”
“claro branca”	“não tem dificuldade”
“entre branca e amarela”	“normal”
“muito branca”	“sim”
“normal branca”	“todas”
Variações de mestiça, morena, mulata	“verde”
“mestiça ruiva”	Não Respondeu
“mestiço amarelo/branco”	“não”
“mestico de branco e índio”	“não sabe”
“morena clara”	“não soube responder”
“morena média (mestiça:branco, negro e índio)”	
“morenã”	
“mulata clara”	
“mulato médio”	
“pele morena”	
“uma mistura brasileira, uma mistura de cores”	

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Segundo as respostas à pergunta aberta (“qual é a sua cor?”), entretanto, o número de negros, ou seja, daqueles que se designam como “negros”, “pretos” ou “pardos”, é ainda menor (4,5%), embora cresça o percentual daqueles que reivindicam através de outros nomes algum tipo de descendência mestiça (9,1%). Segundo essa medida, portanto, 13,5% dos estudantes da USP não seriam nem “brancos, nem “amarelos” nem “indígenas”, mas teriam algum tipo de descendência negra. No entanto, essa medida não é comparável com os dados populacionais oficiais para o Estado de São Paulo.

Note-se, ainda, que a opção “negra” é largamente preferida pelos estudantes à designação “preta”, estando no mesmo patamar da forma de designação oficial dos mestiços (“parda”). Todavia, diferentemente do que acontece na população brasileira em geral e paulista em particular, em que geralmente 1/3 dos entrevistados se designam como morenos, na USP apenas 7,8% se designam assim.

Finalmente, vale a pena examinar com mais cuidado, as diferentes designações encontradas, mormente aquelas agrupadas como variações das designações principais.

A tabela 5 mostra que existe uma grande variação de denominações de “branca”, ao contrário das demais cores oficiais. Essa indefinição, oscila entre a busca de um grupo intermediário entre “branca” e “negra”, tal como “morena”, “mestiça” ou “mulata” e a declaração sumária de não-identidade, tal como “normal”, “cada um tem a sua” e a ruptura agressiva da escala, tal como “azul”, “verde”, “bege”.

Resultados por áreas de conhecimento

Passemos, agora, para uma breve apresentação dos dados agrupados pelas três áreas de conhecimento. A tabela 6 nos mostra, por exemplo, que o menor número relativo de alunos negros na USP encontra-se na área de Biológicas (6,2%), enquanto o maior está nas Humanas (9,6%).

Para finalizar a análise dos resultados obtidos a partir da amostra, aparecem na tabela 7 os resultados obtidos com a resposta espontânea aos formulários do Censo, recolhidos por nós durante a matrícula de 2001-2, comparados com os dados obtidos através da pesquisa através da amostra. Como se pode ver, as diferenças entre a amostra recolhida aleatoriamente e o conjunto dos formulários recolhidos nunca é superior a 3%,

para mais ou menos, o que nos permitirá, doravante analisar os dados recolhidos através dos formulários do Censo.

Tabela 6 - Distribuição dos alunos de graduação, por áreas de conhecimento, segundo a cor (pergunta fechada) USP – 2001 Amostra

Cor	Áreas			Total
	Biológicas	Humanas	Exatas	
Branca	77,60%	78,30%	73,70%	76,90%
Parda	5,90%	7,80%	6,20%	7,00%
Preto	0,30%	1,80%	1,00%	1,20%
Amarela	13,60%	10,10%	17,20%	12,80%
Indígena	0,60%	0,40%	0,50%	0,40%
Não respondeu	2,00%	1,60%	1,40%	1,70%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa amostral do I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 7: Percentual de respostas à pergunta “Usando as categorias do censo do IBGE, qual a sua cor?” , segundo o apurado nos formulários da Amostra e os do Censo - USP -2001

Grupos de cor	Absolutos		Percentuais		Diferença
	Amostra	Censo	Amostra	Censo	
Branco	1205	11076	76,94%	79,54%	2,60
Parda	109	1161	6,96%	8,34%	1,38
Preta	19	181	1,21%	1,30%	0,09
Amarela	200	1371	12,77%	9,84%	-2,93
Indígena	7	67	0,45%	0,48%	0,03
Não respondeu	26	69	1,66%	0,50%	-1,16
Total geral	1566	13925	100,00%	100,00%	0,00

Fonte: Pesquisa amostral do I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Os resultados gerais

Além de conhecer a identidade racial (de cor) dos estudantes da USP, o I Censo procurou também conhecer a sua identidade étnica e regional, ou seja, se os nossos

alunos conservavam, se referiam ou cultivavam identidades baseadas em origem cultural ou geográfica.

Confirmando o que sabemos pelo senso comum, o estudante da USP, assim como os paulistas em geral, traçam comumente a sua origem étnica a partir da grande imigração européia e asiática para o Brasil, do final do século XIX e começo do século XX. Tal forma de traçar as origens não é comum em outras partes do Brasil, onde os brasileiros se crêem uma mistura de brancos, negros e índios, recusando-se a cultivar descendências européias. Assim, quando perguntados “Você é descendente de imigrantes estrangeiros?”, 81% dos nossos alunos responderam que sim e, quando instados a detalhar a origem de seus descendentes, disseram descender, principalmente, de italianos (30,5%), portugueses (23%), espanhóis (14%), japoneses (8%) e alemães (5,6%).

98,5% dos estudantes da USP, que responderam ao censo, são brasileiros natos, e, apesar de 81% se declararem descendentes de imigrantes estrangeiros, apenas 7% possuem dupla nacionalidade, número provavelmente mais próximo dos elegíveis a um segundo passaporte, ou seja, os descendentes de primeira ou segunda geração. Para esses, o segundo passaporte é principalmente italiano (56,7%), português (9,3%), espanhol (8,5%), alemão (6%), japonês (4,2%) norte-americano (4%) e francês (2,4%).

No que se refere à origem regional de nossos estudantes, 89% deles nasceram no Estado de São Paulo; 2,5% em Minas Gerais; 1,5% no Rio de Janeiro e 1,4% no Paraná. Assim 94% são oriundos de estados do Sudeste e 2,4% de estados do Sul do Brasil. O número de descendentes de imigrantes regionais é maior do que isso, entretanto, pois 72% dos estudantes são filhos de paulistas, enquanto o restante dos brasileiros natos tem pais originários de outros estados da federação. Entre estes, salienta-se Minas Gerais (9,5%), Bahia (3%), Paraná (2,7%), Rio de Janeiro (2,3%) e Pernambuco (2%).

Uma das perguntas do Censo procurou averiguar se a origem regional dos alunos era referida de modo discriminatório no ambiente universitário. De fato, mais que a cor, a origem geográfica das pessoas é usada comumente para a referência informal, dando margem a tratamentos pejorativos ou discriminatórios, ainda que tal referência na maior parte das vezes seja considerada “natural” ou “normal”. Termos como “japonês”, “japa”, etc., são comumente utilizados para referir-se a todos os de descendência japonesa, coreana, chinesa ou asiática. Do mesmo modo, termos pejorativos, como “caipira”, são

empregados para referir-se aos oriundos do interior de São Paulo. Mas, o mais comum é que os não-paulistanos sejam referidos pelo nome da sua cidade ou pela sua naturalidade ou nacionalidade (gaúcho, baiano, mineiro, carioca, campinense, bragantino, italiano, francês, alemão, etc.). Esse costume é extensivo, sendo mesmo utilizado para salientar ou criar o estranhamento de moradores de certas zonas da cidade de São Paulo, como “zona Leste”, por exemplo. Alguns desses termos, todos sabemos, têm conotação pejorativa, outros são aceitos com “normalidade”, mas todos são igualmente formas de criar ou denotar alguma forma de estranhamento social.

Outras características sociais reveladas pelo Censo são ou têm impacto mais especificamente sócio-econômico: a metade dos respondentes estuda em tempo integral (50,6%), enquanto 31,2% estudam no período noturno. 64,5% não têm trabalho remunerado e apenas 17,8% têm algum tipo de bolsa de estudos. Os que responderam ao Censo se dividem quase equitativamente em homens e mulheres e ingressaram na USP principalmente nos 4 últimos anos, tendo em sua maioria entre 20 a 25 anos de idade.

As tabelas em anexo descrevem as principais características dos estudantes que responderam ao I Censo Étnico Racial da Universidade de São Paulo.

Anexo: tabelas de frequência do I Censo Étnico-Racial da USP

Tabela 8: Ano de ingresso na USP:

Ano	percentual
1991	0,3%
1992	0,6%
1993	0,7%
1994	1,4%
1995	2,4%
1996	5,1%
1997	9,3%
1998	15,3%
1999	18,0%
2000	20,7%
2001	26,2%

N=13780

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 9: Turno em que estuda

Turno	Absolutos	Percentuais
Matutino	1774	12,8
Vespertino	765	5,5
Noturno	4331	31,2
Integral	7025	50,6
Total	13895	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 10: “Você tem bolsa de estudos?”:

Bolsa	Absolutos	Percentuais
Sim	2463	17,8
Não	11409	82,2
Total	13872	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 11: Trabalho Remunerado

Trabalha?	Absolutos	Percentuais
Sim	4846	35,5
Não	8812	64,5
Total	13658	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 12: Naturalidade dos alunos da USP:

Regiões	absolutos	Percentuais
Norte	54	0,4%
Nordeste	264	1,9%
Centro-Oeste	220	1,6%
Sul	288	2,1%
Sudeste	12871	94,0%
Total	13697	100,0%

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 13: Distribuição por idade

Grupos de idade	Absolutos	Percentuais
não declarada	58	,4
17-20	2223	16,2
20-25	8217	59,9
25-30	1822	13,3
30-40	1050	7,7
41-60	343	2,5
Total	13713	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 14: Distribuição por sexo

Sexo	Absolutos	Percentuais
masculino	6888	49,8
feminino	6952	50,2
Total	13840	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 15: Declaração espontânea de cor

Cor	absolutos	Percentuais
variações de amarela	46	0,3%
AMARELA	1099	8,1%
BRANCA	10023	73,6%
variações de branca	130	1,0%
MORENA e variações	868	6,4%
NEGRA e variações	342	2,5%
PARDA e variações	394	2,9%
PRETA	27	0,2%
MULATA e variações	75	0,6%
MISTIÇA e variações	62	0,5%
Outras	556	4,1%
Total	13622	100,0%

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 16: “Na USP, sua origem étnica, racial ou regional é conhecida?”

Resposta	Absolutos	Percentuais
Sim	9141	70,2
Não	3877	29,8
Total	13018	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 17: Nacionalidade

Nacionalidade	Absolutos	Percentuais
Brasileiro Nato	13712	98,5
Naturalizado	63	,5
Estrangeiro	140	1,0
Total	13915	100,0

Fonte: Pesquisa amostral do I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 18: “Você possui dupla cidadania (ou um segundo passaporte)?”

Resposta	Absolutos	Percentuais
Sim	990	7,3
Não	12658	92,7
Total	13648	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 19: País do segundo passaporte

País	absolutos	percentuais
Itália	282	56,7%
Portugal	46	9,3%
Espanha	42	8,5%
Alemanha	30	6,0%
Japão	21	4,2%
E.U.A	20	4,0%
França	12	2,4%
Suíça	7	1,4%
Grã Bretanha	6	1,2%
Coréia	4	0,8%
Argentina	3	0,6%
Bélgica	3	0,6%
Áustria	2	0,4%
Canadá	2	0,4%
Comunidade Européia	2	0,4%
Holanda	2	0,4%
Hungria	2	0,4%
Austrália	1	0,2%
Chile	1	0,2%
Equador	1	0,2%
Filipinas	1	0,2%
Libano	1	0,2%
Lituânia	1	0,2%
Paraguai	1	0,2%
Peruana	1	0,2%
Taiwan	1	0,2%
Uruguai	1	0,2%
Venezuela	1	0,2%
Suécia		0,0%
Total	497	100,0%

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 20: “Você é descendente de imigrantes estrangeiros?”

Resposta	Absolutos	Percentuais
Sim	11099	81,4
Não	2529	18,6
Total	13628	100,0

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 21: Descrição da descendência

Descendentes	total	%	culmulativo
Italianos	6668	30,5%	
Portugueses	5033	23,0%	53,6%
Espanhóis	3049	14,0%	67,5%
Japoneses	1738	8,0%	75,5%
Alemães	1233	5,6%	81,1%
Brasileiros	934	4,3%	85,4%
Africanos	603	2,8%	88,2%
Árabes	532	2,4%	90,6%
Judeus	272	1,2%	91,8%
FRANCESES	235	1,1%	92,9%
INDÍGENAS	187	0,9%	93,8%
AUSTRÍACOS	174	0,8%	94,6%
HOLANDESES	165	0,8%	95,3%
POLONESES	121	0,6%	95,9%
RUSSOS	96	0,4%	96,3%
Chineses	70	0,3%	96,6%
HÚNGAROS	68	0,3%	96,9%
INGLESES	66	0,3%	97,2%
SUIÇOS	48	0,2%	97,5%
IUGOSLAVOS	41	0,2%	97,7%
COREANOS	39	0,2%	97,8%
LITUANOS	37	0,2%	98,0%
ROMENOS	32	0,1%	98,1%
LIBANESES	30	0,1%	98,3%
GREGOS	27	0,1%	98,4%

ARGENTINOS	23	0,1%	98,5%
UCRANIANOS	23	0,1%	98,6%
BELGAS	22	0,1%	98,7%
DINAMARQUESES	22	0,1%	98,8%
AMERICANOS	20	0,1%	98,9%
ARMÊNIOS	19	0,1%	99,0%
SÍRIOS	18	0,1%	99,1%
CHILENOS	17	0,1%	99,2%
TCHECOS	16	0,1%	99,2%
BOLIVIANOS	15	0,1%	99,3%
SUECOS	15	0,1%	99,4%
CROATAS	11	0,1%	99,4%
ESCOCESES	11	0,1%	99,5%
IRLANDESES	11	0,1%	99,5%
URUGUAIOS	8	0,0%	99,6%
TURCOS	7	0,0%	99,6%
PARAGUAIOS	6	0,0%	99,6%
ESLAVOS	5	0,0%	99,6%
ESLOVENOS	5	0,0%	99,7%
INDIANOS	5	0,0%	99,7%
PERUANOS	5	0,0%	99,7%
ESTONIANOS	4	0,0%	99,7%
FILIPINOS	4	0,0%	99,7%
ALBANESES	3	0,0%	99,8%
BÚLGAROS	3	0,0%	99,8%
CIGANOS	3	0,0%	99,8%
EGÍPCIOS	3	0,0%	99,8%
FINLANDESES	3	0,0%	99,8%
LETONIANOS	3	0,0%	99,8%
TAIWANESES	3	0,0%	99,8%
BASCOS	2	0,0%	99,8%
ESLOVACOS	2	0,0%	99,9%
INDONÉSIOS	2	0,0%	99,9%
IRANIANO	2	0,0%	99,9%
SÉRVIOS	2	0,0%	99,9%
ANGLO-SAXÃO	1	0,0%	99,9%

ANGOLANOS	1	0,0%	99,9%
AUSTRALIANO	1	0,0%	99,9%
BESSOIABA	1	0,0%	99,9%
BRETÕES	1	0,0%	99,9%
CANADENSE	1	0,0%	99,9%
COLOMBIANOS	1	0,0%	99,9%
CUBANOS	1	0,0%	99,9%
EQUATORIANO	1	0,0%	99,9%
GERMÂNICOS	1	0,0%	99,9%
HISPANO-AMERICANOS	1	0,0%	
ÍNDIOS ANDINOS	1	0,0%	99,9%
ISLANDÊS	1	0,0%	99,9%
LATINO-AMERICANOS	1	0,0%	99,9%
LUXEMBURGUESES	1	0,0%	100,0%
MALTESES	1	0,0%	100,0%
MAPUCHES	1	0,0%	100,0%
MEXICANOS	1	0,0%	100,0%
MOUROS	1	0,0%	100,0%
MUÇULMANO	1	0,0%	100,0%
NICARÁGUA	1	0,0%	100,0%
NÓRDICO	1	0,0%	100,0%
NORUEGUESES	1	0,0%	100,0%
PALESTINOS	1	0,0%	100,0%
TIROLESES	1	0,0%	100,0%
Total	21846	100,0%	

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 23: Origem dos pais por regiões brasileiras

Região	Pai	Mãe	Pais	
São Paulo	8805	8909	17714	72,2%
Sudeste	1470	1527	2997	12,2%
Nordeste	1093	1097	2190	8,9%
Sul	526	598	1124	4,6%
Centro-Oeste	161	187	348	1,4%
Norte	80	92	172	0,7%
Total	12135	12410	24545	100,0%

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.

Tabela 22: Origem dos pais por estados brasileiros

Estado	Mãe	Pai	pais	%
São Paulo	8909	8805	17714	72,2%
Minas Gerais	1184	1146	2330	9,5%
Bahia	368	359	727	3,0%
Paraná	365	296	661	2,7%
Rio de Janeiro	296	273	569	2,3%
Pernambuco	253	234	487	2,0%
Ceará	149	171	320	1,3%
Rio Grande do Sul	149	166	315	1,3%
Alagoas	94	89	183	0,7%
Goiás	87	87	174	0,7%
Paraíba	88	76	164	0,7%
Santa Catarina	84	64	148	0,6%
Espírito Santo	47	51	98	0,4%
Mato Grosso do Sul	53	42	95	0,4%
Pará	47	39	86	0,4%
Maranhão	41	41	82	0,3%
Rio Grande do Norte	37	44	81	0,3%
Piauí	36	38	74	0,3%
Sergipe	31	41	72	0,3%
Mato Gross	39	26	65	0,3%
Acre	18	16	34	0,1%
Amazonas	13	18	31	0,1%
Tocantins	6	5	11	0,0%
Rondônia	7	2	9	0,0%
Amapá	4	3	7	0,0%
Roraima	3	2	5	0,0%
Distrito Federal	2	1	3	0,0%
Total	12410	12135	24545	100,0%

Fonte: I Censo Étnico-Racial da USP, 2001.